

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

SIMULAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA MEDICAÇÃO SEGURA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO LONGITUDINAL

André Wilian Lozano (lozanoenf@gmail.com)

Ruither Antônio Itacaramby (ruithersouza1@gmail.com)

Weverson Ferreira Tavares (weversonmeds@gmail.com)

Ubiracyr Das Dores Pereira Neto (ubiracyr@cientifico.med.br)

Luan Souza Do Nascimento (Luan.nascimento@ub.edu.br)

Jaqueline Alcantara Marcelino Da Silva (jaqueline.alc@ufscar.br)

Introdução: A segurança no processo de medicação representa um dos principais desafios na formação em saúde, exigindo o desenvolvimento integrado de competências clínicas, comunicacionais e colaborativas. A simulação em saúde tem sido recomendada como estratégia educacional para o treinamento de habilidades relacionadas à segurança do paciente. No entanto, revisões da literatura apontam escassez de estudos experimentais, especialmente ensaios clínicos randomizados, que avaliem o impacto da simulação interprofissional no desenvolvimento de competências relacionadas à medicação segura, com avaliação objetiva de desempenho e análise de retenção da aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar o efeito de cenários de simulação interprofissional no desempenho observável em medicação segura e na prontidão para aprendizagem interprofissional de estudantes da área da saúde. **Método:** Estudo analítico, experimental, prospectivo, do tipo ensaio clínico

randomizado, com participação de 57 estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia, randomizados em dois grupos educacionais com o objetivo de comparar diferentes estratégias pedagógicas baseadas em simulação: grupo intervenção (simulação interprofissional) e grupo controle (simulação uniprofissional). A intervenção contemplou três cenários simulados com foco em reconciliação medicamentosa, identificação de erros evitáveis, prescrição, dispensação, preparo, administração e monitoramento de medicamentos. O desempenho observável foi avaliado por meio de quatro estações práticas estruturadas no formato OSCE/ITOSCE, aplicadas no pré-teste, pós-teste (30 dias) e seguimento tardio (90 dias). A prontidão para aprendizagem interprofissional também foi mensurada. O estudo foi conduzido com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Observou-se aumento estatisticamente significativo da prontidão para aprendizagem interprofissional após a intervenção em ambos os grupos ($p < 0,05$). O desempenho observável nas estações práticas relacionadas à medicação segura apresentou melhora significativa no pós-teste imediato, com manutenção dos resultados no seguimento tardio de 90 dias ($p < 0,05$), indicando retenção da aprendizagem. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos interprofissional e uniprofissional ($p > 0,05$), evidenciando equivalência educacional entre as estratégias baseadas em simulação. A intervenção apresentou elevada percepção de realismo e altos níveis de satisfação entre os participantes. Conclusão: A simulação em saúde estruturada em cenários progressivos mostrou-se eficaz para o desenvolvimento e a retenção de competências relacionadas à medicação segura e para o fortalecimento da aprendizagem interprofissional. Os resultados indicam equivalência educacional entre diferentes formatos de simulação baseados em metodologias ativas, reforçando o papel da simulação como estratégia pedagógica para a segurança do paciente na formação em saúde.

Palavras-chave: educação interprofissional; erros de medicação; segurança do paciente; treinamento por simulação.